

ABRASCO

**GRUPO TEMÁTICO GÊNERO E
SAÚDE**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1997-99

Estela Aquino (ISC/UFBA)

(Coordenação)

Ana Costa (NESP/UNB)

Edgar Hamman (UNB)

Jussara Brito (CESTEH/FIOCRUZ)

Karen Giffin (ENSP/FIOCRUZ)

Maria Luiza Heilborn (IMS/UERJ)

Regina Barbosa (NEPO/UNICAMP)

Rosa Godoy Fonseca (EE/USP)

Antecedentes

O GT Gênero e Saúde foi criado, em 1995, por indicação da oficina de trabalho "Gênero e saúde: estado atual da produção do conhecimento epidemiológico, lacunas e desafios." (III Congresso Brasileiro de Epidemiologia) e tem representado um importante instrumento de ação político-institucional para implementação de estratégias de ampliação do tema no Brasil.

Após dois anos de funcionamento praticamente sem recursos, o GT elaborou uma proposta de trabalho para o biênio julho de 1997 a junho de 1999, que obteve o apoio da Fundação Ford para sua implementação. A proposta definia como linhas de ação:

- Realização de diagnóstico da produção e reprodução de conhecimentos em Gênero e Saúde
- Promoção e participação em congressos e outras reuniões científicas
- Fomentar a pesquisa e a informação em Gênero e Saúde
- Implementar linha de publicações e outras formas de divulgação do conhecimento
- Intercâmbio nacional e internacional

Atividades realizadas

1. Diagnóstico da produção e reprodução de conhecimentos

Inicialmente, foram definidos critérios para constituição de base de dados, segundo os quais, deveria cobrir instituições acadêmicas e de pesquisa, incluindo núcleos e pesquisadores/as; cursos e disciplinas; linhas de pesquisas; teses e artigos em periódicos nacionais especializados.

A idéia inicial de produção de um catálogo evoluiu para a utilização de meio mais dinâmico, materializado através da criação de um *site* do GT na *homepage* da ABRASCO (www.abrasco.org.br). O *site* disponibilizará o cadastro de pesquisadores/as; representações do GT; organização de eventos e participação em Congressos da ABRASCO; textos; *links* de interesse etc

Para integrar o *site*, foi organizada uma mala direta de pesquisadores/as (Anexo 1), com respectivas instituições e *e-mails* de modo a propiciar o intercâmbio sobre a temática. Além disso, foram compilados documentos e textos de interesse, informações sobre os cursos de pós-graduação, através de pesquisa por entrevista telefônica com coordenadores dos programas associados à ABRASCO.

2. Organização de cursos e outra atividades em eventos científicos

Esta constitui a linha de ação mais ativa, com a participação em vários eventos, superando a proposta do programa de ação para o biênio. A divulgação da temática em eventos científicos envolveu:

- Participação no processo de organização do V Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em agosto de 1997, em Águas de Lindóia (SP), com a realização de uma oficina de trabalho (Anexo 2), coordenação de um painel, uma palestra e comunicações coordenadas, seleção e premiação de poster nas áreas temáticas de "Saúde da Mulher" e "Gênero e Saúde".
- Participação em Mesa Redonda "Gênero e políticas públicas", no Encontro Fazendo Gênero 3: Gênero e Saúde", Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 13 a 15 de maio - Estela Aquino

- Representação na Comissão Científica de IV Congresso Brasileiro de Epidemiologia, com seleção de trabalhos e organização de comunicação coordenadas dentro da temática, em 6-8 de abril de 1998, no Rio de Janeiro
- Organização de painel e de oficina de trabalho (Anexo 3) no IV Congresso Brasileiro de Epidemiologia, em agosto de 1998, no Rio de Janeiro.
- Organização do I Encontro Latinoamericano Saúde, Equidade e Gênero, em parceria com a ALAMES. Rio de Janeiro: 17 e 18 de setembro de 1999.
- Organização do II International Congress Women Work Health, em parceria com FIOCRUZ, UNIFESP e Rede Nacional Feminista de Saúde e Direitos Reprodutivos. Rio de Janeiro, 19-22 de setembro de 1999.
- Participação no 2º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais em Saúde, em São Paulo, de 7 a 10 de dezembro de 1999.

3. Intercâmbio com grupos nacionais e internacionais

- Produção de folder de divulgação do GT (Anexo 4)
- Realização de reuniões ordinárias com caráter itinerante, de modo a permitir a identificação e o contato com grupos locais envolvidos com a investigação ou o ensino da temática. (Águas de Lindóia, São Paulo, Florianópolis, Rio de Janeiro)
- Participação no Seminário "Gênero, saúde e trabalho", promovido pelo Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem, Universidade

de São Paulo, no dia 30 de março de 1998 (Estela Aquino, Ana Maria Costa e Rosa Fonseca).

- Participação no X Congress of the International Association of Health Policy (Perugia, Itália, 23-26 de setembro de 1998)- Rosa Godoy Fonseca
- Participação no Seminário Internacional El papel de la mujer iberoamericana ante la perspectiva del siglo XXI, promovido pela Asociación Universitaria Iberoamericana de Posgrado / Universidad de Salamanca em Mesa Redonda (Salamanca, Espanha, 28 a 30 de setembro de 1998) - Rosa Godoy Fonseca
- Participação no Seminário Nacional Mulher, Trabalho e Saúde, realizado em 10 e 11 de dezembro de 1998 no Rio de Janeiro
- Intercâmbio com a ALAMES que envolveu:
 - Participação na "Oficina de Trabajo sobre Genero y Salud" do VII Congreso Latinoamericano de Medicina Social, em 17 e 18 de março de 1997, em Buenos Aires, Argentina (Rosa Godoy Fonseca).
 - Realização conjunta da Reunião Latino-Americana sobre Gênero e Saúde, no V Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em agosto de 1997, em Águas de Lindóia (SP).
 - Representação em GT latino americano Gênero e Salud, composto por Magally Huggins, Yolanda Arango, Maria de los Angeles Garduño e Ana Maria Costa.
 - Preparação I Encontro Latino-americano Saúde, Equidade e Gênero: um desafio para as políticas públicas, conforme descrito anteriormente.

- Além dessas iniciativas o GT participou do processo de organização do II Congresso Internacional Mulher, Trabalho e Saúde, também mencionado no item anterior.

4. Publicações e outras formas de divulgação do conhecimento

Nessa linha, insere-se a realização de um número especial do Boletim da ABRASCO, em substituição à idéia inicial de dois encartes. Este Boletim (Anexo 5) foi concebido a partir da realização do II Congresso Internacional Mulher, Trabalho e Saúde, sendo dedicado, portanto, a um dos temas que haviam sido definidos como prioritários para incorporação do gênero na Saúde Coletiva.

O Boletim alcança um amplo público, já que é distribuído ao conjunto de associados da ABRASCO, divulgando a temática para cerca de 4000 endereços. A pauta definida incluiu, além do editorial, uma entrevista com Karen Messing, professora de ciências biológicas na Universidade de Quebec (Montreal), onde é Diretora do Programa de Graduação em Ergonomia; co-diretora do programa "O invisível que adoecer", um projeto de pesquisa conjunta com os comitês de mulheres e comitês de saúde e segurança das três principais centrais sindicais na província de Quebec (Canada); matérias sobre reestruturação produtiva: precarização, desemprego e impactos sobre a saúde, sobre o congresso e sobre uma reunião especial de representantes de pós-graduações nacionais e internacionais presentes no evento.

Está sendo organizada também uma coletânea sobre gênero, equidade e saúde, reunindo textos apresentados no I Encontro Latino-americano Saúde, Equidade e Gênero: um desafio para as políticas públicas.

Outras propostas, como a de circulação de textos ainda não publicados e a organização de bibliografias mínimas sobre sub-temas, está prevista a divulgação eletrônica através da *homepage*,

5. Controle Social de Políticas Públicas de Saúde

Esta linha não foi pensada, anteriormente, mas tem, de fato, absorvido grande parte dos esforços pela representação da ABRASCO na Comissão Intersetorial de Saúde da Mulher (CISMU) do Conselho Nacional de Saúde. A CISMU tem reuniões bimestrais, elaborando relatórios de acompanhamento, proposições de pauta para o CNS, moções, recomendações e resoluções.

A representação da ABRASCO na CISMU tem envolvido a participação nessas reuniões bimestrais, onde são discutidos temas de interesse com a participação de técnicos e coordenadores de distintas instâncias do sistema de saúde, representantes de instituições, parlamentares etc.

No período, foram encaminhadas e aprovadas pelo CNS quatro resoluções (sobre a revisão periódica dos sistemas de informação; regulamentação e normatização do atendimento aos casos de aborto legal pelo SUS; definição do óbito materno como evento de notificação compulsória para a Vigilância Epidemiológica; avaliação de produtos e materiais educativos sobre saúde da mulher); uma recomendação de avaliação das ações de formação de Recursos Humanos para a saúde da mulher, incorporando a perspectiva de gênero; e uma moção de apoio ao PL 20/91 sobre aborto legal. Outras iniciativas podem ser destacadas, tais como:

- a incorporação do gênero na Portaria nº 3908, de 30/10/98, que estabelece procedimentos para orientar e instrumentalizar as ações e serviços de saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde;
- realização de relatórios de acompanhamento da Campanha Nacional de Prevenção do Câncer Cérvico-Uterino do Ministério da Saúde, conforme deliberação do Conselho Nacional de Saúde.

Anexo 1